



## **O RAP REINTERPRETANDO NA RIMA O DIA A DIA DA COMUNIDADE**

**APARECIDA Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>**

**Babette Almeida Prado Mendoza<sup>2</sup>**

**José Elias<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Objetiva-se nesse trabalho analisar a música do rapper Sabotage no contexto do RAP, que mantém características linguísticas e contêúísticas que em muito se aproximam da linguagem e das rimas do repente. Além de analisarmos a importância desses líderes de opinião nessa “massa” de receptores representada pela juventude.

Palavras-chaves: Rap, Hip Hop, Indústria Cultural, Sabotage.

"O rap foi resgatado da cultura, do samba, da cultura do atabaque, da cultura do barulho. Ninguém se conscientiza disso. Muitos falam "pra cantar rap tem que já ter vivido no crime, pra cantar rap tem que estar preso, pra cantar rap tem que estar na Casa dos Artistas..." Porque os caras não se conscientizaram que pra "fazer" um estilo você tem que "ter" um estilo seu. Mas é foda falar isso, porque os caras já acham que você quer "dar aula", fica chato. É muito bom isso de você ter o seu estilo e ficar ali, só "na bola-de-meia", sem

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação Social professora das disciplinas Teorias da Comunicação e Sociologia da Comunicação da Faculdade Editora Nacional.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação Social professora das disciplinas Sociologia e Estudos da Mídia da Faculdade Editora Nacional.

<sup>3</sup> Produtor Cultural, Poeta e Pesquisador de horas plenas e graduando em Produção Editorial na FAENAC FACULDADE DA EDITORA NACIONAL.



ninguém saber que você é você. Eu queria ter uma cara que não fosse de rapper pra chegar cantando rap, tanto é que eu já falei pros caras que eu ainda vou subir no palco de paletó, gravata e sapato, e os caras vão falar: 'ele vai cantar samba' e eu vou cantar rap"

**(Sabotage em entrevista para MANUSCRITO - Revista Eletrônica Hip Hop/2002)**

Há na contemporaneidade uma busca pelas manifestações culturais nascidas do embate entre o global e o local, fortalecidas pela garantia que as populações marginalizadas, das grandes periferias e em especial, do Brasil, representadas especialmente pelos jovens, que lançam de um mecanismo para poderem se expressar e ao mesmo tempo criarem uma leitura crítica das mensagens, que são emitidas pelos grandes médias.

O controle da informação pelas classes dominantes tenta impor parâmetros culturais que julgam dentro de um pensamento homegeinizado ou conforme Morin, 2003, da macdonaldização de todas as coisas imprimir ritmos e estilos que não vêm dos encontros e da mestiçagem, pois toda mestiçagem cria a diversidade.

A força do Rap floresce nas grandes periferias onde a população em sua grande parte, de origem nordestina, tem contato com o repente, a rimada que também possui um cunho de natureza crítica e de humor.

Nosso objeto de estudo discutirá o sujeito pós-moderno em reação a perda iminente de identidade e autenticidade imposta pelos mass media, sendo tal reação uma forma de resistência cultural na qual a música assume um notável papel de preservação e inovação da identidade popular.

Em nosso trabalho relevaremos a música do rapper Sabotage que faz uma música inovadora, mas que mantém características linguísticas e



conteúdisticas que em muito se aproximam da linguagem dorepente. Além de analisarmos a importância desses líderes de opinião nessa “massa” de receptores com a energia vital da juventude. E quais serão as possibilidades de mobilização desse canal alternativo de comunicação, não reconhecido pela grande mídia que às vezes tenta comprar suas experiências, por meio de uma exposição que em nada revela a verdadeira essência do RAP :vide o rapper X na casa dos Artistas ou a onda Funk que assolou o país no final da década de 1990 .

Trabalharemos com a hipótese de que o aparecimento de novos grupos de Rap mostram a força das populações marginalizadas desse país e a rimada ajuda na compreensão dos fatos sociais a fim de que esse repente urbano tenha vida longa e fértil.

### O QUE É O RAP?.

“Somos artistas da periferia, artistas da rua. A esperança de que o crime não compensa é nós. Eles tudo falam que é legal, tem vontade de sair do morro, mas não, podem. A gente sabe de coisa que você não acredita (...). Converso com adolescentes de 16, 17 anos coisas que eles não se abrem nem para o pai. Eles se espelham na nossa música. E uma questão de dançar e se conscientizar.”

**(Sabotage em entrevista ao Programa SOBCONTROLE /2002)**

**“Para mim, o rap e o repente nordestino são primos”.  
(Rappin’Hood em entrevista à Folha de S. Paulo/2003)**

Essa pergunta tem sido respondida a toda hora no diversos níveis de informação. No grupos de intelectuais-do-tipo-que-não-aceitam-coisas-fora-do-padrão-



estético-aceitável o rap é um pobre produto da periferia que em pouco tempo estará fora do ar. Na grande mídia e em especial a televisão, o Rap não tem a menor importância, a indústria de produtos culturais desconsidera-o como uma coisa que seria deglutida com sucesso pela massa.

O Rap, no entanto, começa a construir a proeza de deixar os membros dos grupos de apocalípticos e integrados como foi definido por Umberto Eco(1976), do mesmo lado. O rap é uma expressão cultural que tem na rua o seu espaço privilegiado; é crônica do cotidiano da periferia; aponta para novas formas de socialização, nas quais a cultura local passa a ser referência central e instigar o protagonismo juvenil na construção da identidade; cria novas formas de mobilizar recursos culturais para enfrentar a lógica do mercado; é laboratório de experimentação (musical) para além da mesmice dos produtos culturais produzidos pela indústria cultural; reinventa a realidade quando posiciona os jovens da periferia como produtores culturais e não mais como fruidores passivos das mensagens da indústria cultural.

Na verdade tudo isso começou há um bom tempo, movimentar(HIP) os quadris (HOP) era o único objetivo da juventude que vivia nos guetos americanos nos anos de 1960/70 "passando o tempo". MCs transformavam em autênticos poetas de rua, como os cantadores que brotam nas feiras do nordeste brasileiro.

Aos MCs tudo era permitido, piadas, músicas e animação e uma profunda necessidade de rimar seus problemas, suas decepções e as dores da sua comunidade. Eles falam do cotidiano na linguagem do povo.



Nos anos de 1980/90 chegam ao Brasil juntos com as equipes de Black Music, a Chic Show , Black Mad, Zimbabwe , Revistas e Discos, tudo isso podia ser encontrado nas mágicas lojas da Grande Galerias da Rua 24 de Maio no centro velho de São Paulo. A partir de 1988, as primeiras gravações, os discos de vinil, e o primeiro lançamento foi o " Hip Hop Cultura de Rua" pelo selo Eldorado Discos.

O Rap não é uma invenção americana como muitos acreditam e sim de jamaicanos que migraram para os Estados Unidos em busca de uma vida melhor, porém oprimidos socialmente e discriminados etnicamente instalaram-se nos guetos a fim de resgatarem a sua cultura como forma de resistência nessa receita em busca da felicidade e manutenção de sua identidade.

Simple é a forma de fazer o Rap, se apropriando de pedaços de outras músicas, o Dj vai remendando, mixando esse novo som.

Conforme as definições de Dayreel(2002- p126)

"mixando os mais variados estilos de Black Music, o Rap cria um som próprio, pesado e arrastado, reduzido ao mínimo, no qual são utilizados apenas bateria, scratch e voz. Mais tarde, essa técnica seria enriquecida com o surgimento do sampler. Desde então, o rap aparece como um gênero musical que articula a tradição ancestral africana com a moderna tecnologia, produzindo um discurso de denúncia da injustiça e da opressão a partir do seu enraizamento nos guetos urbanos"



O RAP, fenômeno mundial e como produto global, atinge seu ápice no final do século XX, nos Estados Unidos como matriz oficial e se espalhando como armas de resistência para uma guerra ainda não oficialmente declarada.

Ouve-se Rap da Rússia até Tóquio, na Europa Integrada e na América Latina. No Brasil, o detalhe principal é a ferramenta que a música se transforma para um batalhão de jovens pobres das periferias das cidades.

O RAP é uma forma simples de fazer música, se apropriando de pedaços de outras músicas, o Dj vai remendando, mixando esse novo som.

Conforme as definições de Dayreel(2002- p126)

"mixando os mais variados estilos de Black Music, o Rap cria um som próprio, pesado e arrastado, reduzido ao mínimo, no qual são utilizados apenas bateria, scratch e voz. Mais tarde, essa técnica seria enriquecida com o surgimento do sampler. Desde então, o rap aparece como um gênero musical que articula a tradição ancestral africana com a moderna tecnologia, produzindo um discurso de denúncia da injustiça e da opressão a partir do seu enraizamento nos guetos urbanos"

Não se trata apenas de evidenciar um novo imaginário social: o de um Brasil mais fragmentário e plural. A cultura da periferia ocupa a mídia com um novo discurso de rebeldia e potência, decisivo na mobilização e sedução das camadas juvenis, sejam elas das periferia ou não. E mais do que isso: vem se impondo como novo discurso com conotações políticas, para além dos guetos e faixas etárias. A postura rapper, os gorros enterrados na cabeça, os "manos", tatuagens, a agressividade juvenil, o discurso comunitário e coletivo, tudo é passível de ser traduzido como moda e "legítima ira social" que canta e exige mudanças" (Bentes,I-2002 FolhaMais)



Nós acreditamos que o movimento Hip Hop no Brasil carece de uma maior visibilidade pelos administradores e pensadores da educação. O trabalho de conscientização e valorização da cidadania tem trazido a esperança a milhares de jovens que passam a criar referências de conduta e visualizam um futuro promissor para suas vidas. Dessa forma, a juventude (das periferias) que consome, cria e recria o rap elabora também vivências em torno dele que favorecem identidades positivas, auto-estima e verbalização, atribuição de significado, para seus problemas cotidianos.

Há uma massa de jovens que gravitam em torno do "movimento", todos eles se iniciando como consumidores e já desenvolvendo o seu potencial para ascender e se transformarem em produtores culturais, escolhendo suas idéias e mensagens para o grupo.

Existe uma verdadeira legião de grupos de Rap, Grafite e Break Dance, que muito mais do que se imaginarem em uma escalada para o sucesso, como se apresentarem no programa do Faustão, preferem desenvolver suas ideologias, palavras de ordem e denúncias,

A característica principal desse momento em que o Rap atravessa no Brasil, é a sua forma de retrabalhar mensagens, sejam elas dos suportes midiáticos fazendo uma releitura própria das mensagens ou mesmo apresentando os acontecimentos que não têm destaque, tirando do limbo os fatos que carecem de espaço na mídia.

Um dos fenômenos mais presentes na chamada pós-modernidade é o processo de hibridização, vem fazendo parte de todas as culturais em maior



ou menor intensidade. Consiste em diversas mesclas interculturais fazendo com que as culturas já não mais se caracterizem em grupos identitários estáveis; perda da relação “natural” da cultura com os territórios geográficos e sociais; realocizações territoriais (símbolos desterritorializados); co-presença de todos os estilos, o velho e o novo se fundem gerando novos processos de trocas simbólicas.<sup>4</sup>

O repente é uma dessas formas culturais que se hibridizam com elementos culturais modernos ou pós-modernos. Caracteriza-se como um “cantar em versos”, os cantadores se defafiam em rimas. Nessa expressão cultural o que mais vale é a rima e o ritmo, do que propriamente a afinação da voz. O repente varia segunda a métrica e os instrumentos (embolada, acompanha pandeiro ou ganzá; o aboio, acompanha a voz; e a cantoria de viola) e sobrevive nas grandes cidades do sudeste desde meados do século XX.

Grupos e cantores de rap, como Faces do Bubúrbio, Rappin’Hood, confessam suas influências da cultura popular como o repente e a embolada. De fato o “espírito do poeta” manifestado nessas rimas urbanas, que falam das crueldades do cotidiano da periferia e da valorização dos moradores dessas comunidades, pode ter inspiração direta no repente, pois ambos, rap (rhythm’poetry – ritmo e poesia) e repente nascem da fala improvisada sobre bases musicais.

---

<sup>4</sup> CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. S. Paulo: Edusp, 1998.



Outras vezes temos misturas mais ousadas no rap, jazz com reggae, samba e também bossa nova. Como podemos observar o hibridismo está muito presente no cenário da música jovem e no Brasil essas manifestações são levadas as últimas consequências, enquanto formação de um verdadeiro caldeirão de fusão e experimentação cultural.

### A INDUSTRIA CULTURAL MASTIGARÁ O RAP?

“Eu vou vendo a parada como fonte de renda (fazer cinema), só que meus irmãos ao meu redor vão vendo a parada, como se vendeu pra mídia, mas não fala isso pra mim né meu, porque eu sou um cara que olho na bolinha do zóio de todo mundo tá ligado, antes de conversar eu olho na bolinha do zóio, eu seu quem é meus amigos, quem eu brinco, quem eu abraço, que eu beijo, porque hoje em dia a gente tá esperto com tudo e com nada até com a sombra né meu, e eu vejo isso como meio de sustentar meu filho.”

**(Sabotage em entrevista para - Revista REAL HIP HOP/2002)**

Sempre que um fenômeno de vendas, um sucesso estrondoso aparece os intelectuais de plantão começam a se perguntar, até que ponto esse produto tem a autenticidade do seu autor preservada? Será que apenas esse novo sucesso atende as estratégias de marqueteiros cheios de dados de pesquisas que mostram os desejos de todos nós?.

Com o Rap não é diferente, enquanto grande parte da população acha de baixo nível, apologia ao crime e as drogas, seu crescimento acontece não só nas faixas do povo pobre das periferias, é comum ver-se jovens brancos de



classe média ouvindo em alto e bom som grupos que fazem do seu trabalho uma cruzada sem igual da luta contra a "exploração branca e burguesa", Mano Brow deixa isso claro em trecho da musica Negro Drama, "teu filho quer falar como eu, seu filho quer ser preto" essa ironia de Brow, também não deixa de ser uma forma dele mesmo tentar justificar o seu sucesso entre as elites.

O grande drama do movimento Hip HOP é a tentativa de fuga da homogeneização, da escala de produção, do vale tudo para divulgação, processos que a indústria cultural é tão competente na sua realização.

O Rap conseguiu na sua curta trajetória o grande feito da retribalização, remontando-nos a oralidade dos primórdios da humanidade em que se passavam os saberes do mestre aos aprendizes, sempre dentro do contexto social, histórico e político das comunidades. Algo que Macluhan(1993) preconizou observando que o avanço da comunicação de massa remeteria o homem à tribalização, já que haveria o predomínio da linguagem oral, a famigerada aldeia global.

O RAP fala e propõe para seu grupo mudanças radicais no seu modo de vida. Apesar do glamour com a vida bandida, sempre se apresenta o caminho alternativo, a vida boa, sem esforço, é o caminho, um sinal do futuro sombrio e solitário que você ainda pode transformar.

Sabotage, o nosso caso de estudo, é o artista da nova geração que melhor se integrou nessa “nave louca” que são os bastidores da indústria cultural.

É dele uma observação para o jornalista Paulo Terron (CADERNO I) que mostra o *embaçamento* das relações entre os próprios integrantes do movimento:



“Uma superexposição não assusta Sabotage, que tenta se manter fiel à periferia - negando- se a adotar a postura de um companheiro famoso, Xis. "Posso fazer um programa de TV, mas não quero sair e ser amarrado em um tronco e levar chicotadas. Quero ir lá pregar a revolução, mostrar o que é ser preto. Não vou sair de uma Casa dos Artistas pra fazer comercial do Barateiro"

Mesmo assim ele dá conselhos para o camarada "ele é meu irmãozinho, eu digo pra ele, XIS, se nós estamos aqui hoje, foi o Rap que nos colocou. Então abre o olho".

### SABOTAGE O POETA DO CAOS.

R.H.H.- Como é viver no mundo do cinema?

Sabotage - É Babilônia total, se o cara da favela se deixar iludir tem festa pra ele de segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado, domingo, todo dia tem festa pra ele, aí ele chega de madrugada na casa dele, o barraquinho dele caindo aos pedaços e se ele não cair na real, é porque ele é um mané, né meu. Então eu acho que se você se infiltrar muito com os playboy, você acaba se esquecendo dos irmãos da periferia

**(Sabotage em entrevista para - Revista REAL HIP HOP/2002)**

Esse é o cara, a expressão que rola solto na boca de todo "mano", na verdade a figura desse rapper já está presente no cenário paulista desde a



década de 1980. Sua vida parece uma fotografia de uma cena que cada vez se pronuncia como única, seu irmão morto pelo crime, a mãe o deixou menino e o tio educou para a vida e o crime.

“Eu vim de um lugar chamado Canão, no meio do Brooklin, Chácara Flora, Granja Julieta, e Indianópolis. Vivi do lado de quem teve muito. Na favela, a maioria é criada, filho sem pai. Quando perde a mãe cedo, como no meu caso também, você fica dentro de uma selva. Quem vai ensinar você é um Tarzan, sem fala, tudo homem primata. O Rap é compromisso porque tirou a gente dessa”

**(Sabotage em entrevista ao Programa SOBCONTROLE /2002)**

Sabotage circulou pelo crime, chegou a ser gerente do tráfico, mas foi o Rap que o tirou do crime e foi a trilha para novas possibilidades. A melhor definição dele é feita por Xis seu "irmãozinho" como ele mesmo falava, *Sabotage é sangue bom. Tem rimas muito boas e usa uma métrica que é só dele. Além do mais, sua atitude ajuda a quebrar o estigma de que rapper não fala com ninguém.*

Mauro Mateus, nasceu na favela da Canão, zona sul da capital paulista, 29 anos, casado e pai de três filhos e que ficou conhecido por Sabotage, de brincadeira, de tanta bagunça que fazia e o seu irmão dizendo esse menino só faz sabotage.

O grande diferencial desse artista, era a sua capacidade de infiltrar, abrir espaços para suas mensagens, perder aquele jeito mal encarado, nervoso e a fim de fuzilar alguém. Dessa forma Sabotage foi convidado a participar do filme de Beto Brant, "O Invasor". Sabotage ajudou no roteiro, participou da



trilha sonora (premiada no Festival de Brasília) e na composição do personagem de Paulo Miklos.

No filme Estação Carandiru, ele já é personagem além de consultor técnico e participar da trilha sonora.

Recebeu os Prêmios Hutus 2002 - Personalidade do Hip Hop do Ano/Grupo Revelação do Ano.

Um ano de glória, infelizmente no ano que seria sua consagração, uma notícia trágica é apresentada, No dia 24/01/2003 às 05:30h o rapper Sabotage foi morto com quatro tiros, tudo muito rápido como suas rimadas que tomava conta da cidade.

Nosso trabalho foi pego de surpresa já que desde 2002 iniciávamos nossas pesquisas com esse artista e tínhamos certeza de que teríamos desdobramentos neste trabalho.

A vida curta não o impediu de deixar uma marca indelével na cena do Rap brasileiro e ajudará com certeza um grande número de jovens que perdidos com certeza como ele encontrarão um bom lugar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

*O RAP É COMPROMISSO*

LONGA VIDA AO RAP



Século XXI, parece incrível que nos dias de hoje com alta tecnologia de comunicações, Internet, sistemas digitais de informações, redes globais de televisões, rádios de todo mundo estarmos vivenciando um movimento artístico que prima pela simplicidade e pela aridez do seu discurso. O Rap tem a missão de trazer para o debate as questões fundamentais que estão escondidas nos bolsões de pobreza que existe em todas as cidades do país.

Esse movimento Hip Hop tem a força na periferia da mesma forma que os cantadores e cordelistas tinham no nordeste, as feiras se tornaram as "quebradas" que todos cantam.

Os suportes midiáticos que tratam e preparam o seu produto para o consumo médio evitam colocar o que pode ser polêmico, o que pode ser uma ação política, é o que a professora BENTES<sup>5</sup> na sua análise deixa claro:

“Há, portanto uma dimensão política dessas expressões culturais urbanas e estilos de vida elaborados pelas camadas menos privilegiadas da população de que o grande público ainda não se deu conta. Elas foram forjadas na passagem de uma cultura letrada para uma cultura audiovisual e midiática e, infelizmente, são vistas frequentemente pelos intelectuais e pela classe média, especialmente no caso da música (e de outras expressões artísticas) e de sua visibilidade na TV, como parte de um conjunto expressões ‘de baixo nível’ e ‘grotescas’, num discurso reativo e conservador, feito em nome do ‘bom gosto’ e da Alta Cultura”

**(Bentes I 2002 Caderno Folha Mais)**

O Rap é compromisso de vida e de um futuro melhor, é a volta do povo pobre e oprimido, não só uma raça, mas negros, brancos, mestiços e todos os

---

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Folkcomunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



povos que ajudaram nessa miscigenação louca que encontramos em terras brasileiras.

A sociedade em rede, a aldeia global são importantes a medida que criam as condições para o aprendizado e a divulgação, e o Rap leva a ferro e fogo a máxima que sempre foi usada nas grandes corporações que perseguem os seus lucros: "Pensar globalmente e agir localmente". Dessa forma, vamos recuperar as possibilidades das artes populares e que seja fundamental a construção de uma cultura de massa renovada e participante.

A indústria cultural deve sofrer uma crítica contínua e dura, porque sabemos da impossibilidade de vivermos sem a sua presença, mas, o cidadão tem a força para discutir e interferir no seus produtos.

Como todo mundo que gosta do Rap sabe que um salve é sempre necessário, e o meu salve vai para o "mano" Sabotage que rimou como ninguém e se foi, deixando esse rastro de esperança que vai contagiar todas as periferias, centros, COAHBs e condomínios fechados.

O caminho bom é o caminho da rima, que o poeta urbano nos ajude a entender que o Rap é compromisso. Descanse em paz.



## BIBLIOGRAFIA:

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. S. Paulo: Edusp, 1998.

DAYRELL, Juarez. **O Rap e o Funk na Socialização da Juventude**, Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1,p177-136,Jan/Jun.2002

HERNANDES, Nilton. **"Minha Palavra é Um Tiro" O Discurso dos Racionais MC's "Sobrevivendo no Inferno", 2002**

MORIN, Edgar. **Saberes Locais e Saberes Globais** Garamond 2003 RJ

MANUSCRITO - Revista Eletrônica Hip Hop/2002 **Entrevista como Rapper Sabotage"**.  
"http://www2.uol.com.br/manuscrito/especiais/especial002.shtml

Programa Sob Controle - Lopes, Miucha **Sabotage - Do Canção para os Cinemas** 2002

Revista Trip - CREPALDI, Iara . **O Poeta do Caos** , 2002

Revista Real Hip Hop - Entrevista Sabotage 2002